

# Hábitos de vida de alunos de uma escola da rede municipal de ensino de Porto Alegre<sup>1</sup>

Lisiane Torres e Cardoso\*  
Adroaldo Gaya\*\*

## 1. INTRODUÇÃO

---

As investigações sobre os estilos de vida configuram-se numa abordagem recente nas ciências do esporte.<sup>2</sup> Tal fato talvez possa ser justificado pela preocupação tradicional e ainda predominante no âmbito da performance desportiva, com variáveis de cunho quase que exclusivamente biológico.

Não obstante, principalmente nos estudos e investigações sobre a problemática da prospecção de talentos desportivos, hoje, cada vez mais, é dada a devida atenção ao estudo das variáveis sócio-culturais. Assim, Malina (1980) descreve a performance desportiva e motora como um fenômeno expresso a três dimensões: orgânica, motora e cultural, cuja expressão depende de um conjunto de predisposições e de condições que não se distribuem igualmente por todos os indivíduos, nem no mesmo indivíduo em diferentes fases de sua existência biológica.

Para Sobral (1992, 1993), a conceitualização de performance desportiva enquanto um fenômeno biocultural implica em sua manifestação no reconhecimento da influência de fatos referentes às condições sócio-econômicas, à organização do cotidiano, às atividades físicas habituais, entre outros. Nessa perspectiva, o estudo dos hábitos de vida configura-se como importante fator para análise do fenômeno da performance desportiva.

Num enfoque mais voltado à educação física, ao lazer, aos jogos, diríamos em outras

palavras, numa visão mais atenta ao acompanhamento do desenvolvimento humano, num quadro de referências onde predominam as preocupações de ordem sociológica, Carlos Neto (1979, 1984, 1994) enfatiza a relevância dos estudos sobre os hábitos de vida.

Neto (citado por Serrano, 1996, p.3) revela que a criança é particularmente sensível às condições de vida que lhe são impostas e ao meio envolvente, respondendo, por sua vez, com alterações do comportamento. Desse modo, reconhece-se a imperiosa necessidade de determinar os mecanismos sociais, educativos e culturais que favoreçam o seu desenvolvimento harmonioso e equilibrado.

Na mesma linha de inspiração sócio-cultural, situam-se as investigações de Krebs e colaboradores (1995a, 1995b), cuja relevância se expressa na clara definição e opção por referenciar o estudo do desenvolvimento humano na perspectiva ecológica inspirada em Bronfenbrenner (1974, 1975, 1977, 1979, 1985, 1986).

De qualquer modo, independente de que ênfase seja dado ao estudo sobre os hábitos de vida — se voltada para a detecção de talentos desportivos ou se voltada para o acompanhamento do desenvolvimento humano em geral —, o que se destaca é a relevância que hoje assumem, nas ciências do esporte e na educação física, as investigações sobre o cotidiano, os hábitos e os estilos de vida.

Como afirma Portugal (1992, citado por Serrano, 1996, p.4):

"Importa diferenciar o que se passa do que se pensa que se passa, isto é, do que se supõe estabelecido teoricamente; importa o não recurso a uma aplicação uniforme de conceitos, mas que haja uma problematização baseada no que acontece, no que se observa. Por outras palavras, há que não limitar a realidade a esquemas pré-concebidos ou então não avançarmos na descrição da realidade."

Assim, acompanhamos Serrano (1996, p.5) quando citando Neto (1984), afirma o quanto é importante renovar as concepções tradicionais de entendimento da infância, constituindo os estudos nessa área um precioso contributo, tanto no que se refere aos efeitos da estimulação ambiental como à procura de novas estratégias.

Portanto, considerando a relevância dos estudos sobre hábitos e estilos de vida em escolares, o presente estudo,<sup>3</sup> situado no âmbito da educação física escolar, tem por objetivo geral esboçar um perfil dos hábitos de vida dos alunos e alunas de uma escola da rede municipal de ensino de Porto Alegre com o intuito de proporcionar indicadores capazes de auxiliar na realização de uma adequada planificação para os programas de educação física.

Nessa perspectiva, foram delimitados cinco objetivos específicos:

1) adaptar e validar o inventário Estilo de Vida na Infância e Adolescência — EVIA — (Sobral, 1992) para a realidade brasileira;

2) propor indicadores para a caracterização sócio-econômica da população escolar das escolas municipais de Porto Alegre;

3) identificar parâmetros da organização do cotidiano dos estudantes em relação às ocupações básicas domésticas e de lazer, à distância da residência à escola, ao meio de transporte utilizado para esse deslocamento e aos hábitos de sono;

4) identificar a participação esportiva e sócio-cultural dos alunos, tendo como referência os incentivos materiais, espaciais e sócio-culturais;

5) identificar as possíveis diferenças nos hábitos de vida em relação ao gênero sexual.

A relevância dessa investigação se evidencia entre outros fatores, pela ausência

de dados fidedignos relativos aos segmentos da população escolar porto-alegrense. Todavia, diga-se de passagem, que essa ausência de informações definidas a partir de dados concretos sobre a realidade escolar, em muitos casos, tem ocasionado a definição de diagnósticos inadequados sobre as condições das crianças envolvidas nos programas de educação física escolar, o que, conseqüentemente, não possibilita orientações que assegurem uma adequada planificação e posterior execução dessa importante disciplina escolar.

Nessa perspectiva, este estudo pretende constituir-se num primeiro passo no caminho de vermos supridas essas lacunas. Embora limitado a uma realidade específica — alunos da Escola Municipal de 1º Grau Prof. Ana Íris do Amaral — propõem método e instrumental válido, fidedigno e objetivo capaz de sugerir dados que permitam a definição de subsídios para a elaboração de programas para a área da educação física escolar.

## 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

### 2.1. População e amostra

A população deste estudo é constituída por estudantes de 1ª a 8ª série da Escola Municipal Ana Íris do Amaral, da rede municipal de ensino de Porto Alegre.

A amostra investigada, do tipo não probabilístico casual,<sup>4</sup> foi constituída por 227 alunos (117 do sexo feminino e 110 do sexo masculino) com idades compreendidas entre 07 e 14 anos (idades expressas em anos completos) o que corresponde a 60,8% da população estudada (tabela 1).

### 2.2. Instrumento e procedimentos de coleta de dados

O presente trabalho desenvolveu-se através do método de abordagem *Ex post facto*, com técnica de procedimento do tipo exploratório por inventário<sup>5</sup> para a definição dos hábitos de vida e técnicas de análise comparativa por justaposição para a identificação de possíveis diferenças entre os gêneros sexuais.

Para a coleta de dados, foi utilizado o

**Tabela 1 - Composição da amostra**

idade	sexo feminino		sexo masculino		ambos	
	v.a.	v.p.	v.a.	v.p.	v.a.	v.p.
7 anos	06	5.1	13	11,8	19	8.7
8 anos	07	5.9	13	11,8	20	9.2
9 anos	09	7.6	10	9,0	19	8.7
10 anos	32	27.3	15	13,6	47	21.6
11 anos	22	18.8	17	15,4	39	17.9
12 anos	10	8.5	14	12,7	24	11.0
13 anos	17	14.5	16	14,5	33	15.2
14 anos	14	11.9	12	10,9	26	11.9
total	117		110		227	

v.a. = valor absoluto    v.p. = valor porcentual

questionário Estilo de Vida na Infância e Adolescência — EVIA (Sobral, 1992), adaptado à realidade brasileira a partir de um projeto piloto realizado especialmente para esse estudo por Cardoso (1995).

O inventário utilizado (em anexo) foi constituído por 17 questões agrupadas em quatro categorias: indicadores para a caracterização sócio-econômica da amostra (questões 1 a 6), organização do cotidiano (questões 7 a 12), participação sócio-cultural (questões 13 a 15) e prática desportiva (questões 16 e 17).

Para a análise de validade, foi adotado o critério de validade de conteúdo, tendo sido o instrumento analisado por cinco experts na área de estudos comportamentais que o consideraram adequado para os fins a que se propunha. Além disso, o inventário foi submetido à análise por parte dos professores de educação física que atuam diretamente com a população estudada, tendo sido considerado adequado às crianças quanto à linguagem utilizada, bem como sobre a relevância das informações passíveis de fornecer. Todavia, ainda, durante o projeto piloto, considerou-se o critério de exaustividade, o que pro-

porcionou aos respondentes a oportunidade de acrescentar itens que por ventura não constassem no instrumento original. Dessa forma, com o intuito de aprimorar o questionário, foram realizadas algumas modificações, tais como: inclusão de alguns itens, exclusão de outros e modificações no enunciado de algumas questões.

Para a determinação de fidedignidade do instrumento, tratando-se de um inventário que adota, alternadamente, escalas intervalares e nominais, procedeu-se a um estudo de correlação entre teste e reteste com espaçamento de dez dias. Desse modo, foram definidos os seguintes procedimentos:

1) Correlação linear de Pearson para itens em escalas intervalares, obtendo o índice de 0,98;

2) Análise de contingência para itens em escalas nominais, obtendo o índice de 0,90;

3) Atribuição de valores numéricos às escalas nominais e, assumindo-as como tal, aplicação do teste de correlação linear de Pearson para todo o instrumento, obtendo o índice de 0,98.

Portanto, considerando os índices obtidos, o instrumento foi considerado adequado para os fins propostos.

Como procedimento para a coleta de dados, inicialmente os pesquisadores estabeleceram contato com cada turma de alunos no horário indicado pela supervisão da escola e, a seguir, os alunos eram divididos em pequenos grupos e recebiam as orientações e o acompanhamento necessário para o preenchimento do inventário.

### 2.3. Tratamento dos dados

Para a análise dos dados foi adotada estatística descritiva referente às ocorrências em valores percentuais e absolutos, e, tratando-se de valores em escala nominal, foi utilizado o teste Qui-quadrado e F de Fischer<sup>6</sup> para a determinação das diferenças entre os sexos, assumindo *ad hoc* 0,05 como nível de significância para as análises de comparação propostas.

## 3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Através da análise dos dados coletados, o perfil dos hábitos de vida dos estudantes da E. M. de 1º Grau Professora Ana Íris do

Amaral tem as seguintes características principais:

a) A maioria dos alunos reside em casas com quatro ou cinco peças (60,03%) e com quatro ou cinco moradores (66,3%). Embora não seja nosso principal objetivo, no presente estudo, estabelecer relações entre essas informações e os hábitos de vida desses estudantes, os dados apresentados levam-nos a inferir que a mobilidade espacial desses alunos, bem como o desfrute de sua privacidade no interior da moradia são um tanto restritos;

b) Os alunos residem próximo à escola (62,5%) e costumam percorrer a pé a distância entre essa instituição e sua residência (70,4%). Portanto, o tempo médio diário gasto no deslocamento entre a escola e a moradia possivelmente não comprometa a realização, por parte dos estudantes, de atividades desportivas e/ou de lazer;

c) Hábitos de sono: os resultados obtidos sugerem que os hábitos de sono desses alunos diferem de acordo com o seu turno de estudo — há indicativos que os alunos que estudam pela manhã possuem oito horas de sono diárias, enquanto que os alunos que estudam pela tarde demonstraram uma maior heterogeneidade em relação aos horários de dormir e acordar como se pode observar nas tabelas, a seguir.

**Tabela 2.** Ocorrências relacionadas aos hábitos de sono-alunos do turno da manhã.

horário de acordar	frequências relativas			horário de dormir	frequências relativas		
	fem	mas	total		fem	mas	total
entre 6-7h	93,3	80,0	87,4	antes das 21h	13,3	10,0	11,8
entre 7-8h	6,6	20,0	12,5	entre 21-22h	44,0	33,3	39,2
entre 8-9h	-	-	-	entre 22-23h	34,6	30,0	32,5
depois das 9h	-	-	-	entre 23-24h	6,6	18,3	11,8
	-	-	-	depois das 24h	1,3	8,3	4,4

**Tabela 3.** Ocorrências relacionadas aos hábitos de sono-alunos do turno da tarde.

horário de acordar	freqüências relativas			horário de dormir	freqüências relativas		
	fem	mas	total		fem	mas	total
entre 6-7 h	42,8	28,0	34,7	antes das 21h	9,5	10,0	9,7
entre 7-8h	19,0	24,0	21,7	entre 21-22h	42,8	18,0	29,3
entre 8-9h	11,9	14,0	13,0	entre 22-23h	23,8	32,0	28,2
depois das 9h	26,1	34,0	30,4	entre 23-24h	19,0	18,0	18,4
-	-	-	-	depois das 24h	4,7	18,0	11,9

Os resultados obtidos apontam para uma concentração do horário de acordar, entre os alunos que estudam pela manhã, na faixa de 6-7 horas (87,4%). Esse fato é conseqüência, provavelmente, do horário do início das aulas. Entre os alunos que estudam pela tarde, foi observado que as faixas de horário que obtiveram maior número de respostas foram “entre 6-7 horas” (34,7%) e “depois das 9 horas” (30,4%).

Em relação ao horário de dormir, foi observado que, dentre os alunos que estudam pela manhã, a concentração do maior número de respostas se deu na faixa entre 21 horas e 23 horas (71,7%). Já entre os alunos que estudam à tarde, a maior ocorrência de respostas está distribuída nas três opções: “entre 21-22h” (29,3%), “entre 22-23 h” (28,2%) e “entre 23-24 h” (18,4%).

Portanto, pode-se inferir que os alunos que estudam pela manhã possuem, em média, oito horas diárias de sono. O mesmo não se pode afirmar para os alunos que estudam à tarde: os percentuais de resposta destes alunos estão distribuídos em duas ou mais opções de horário — dessa forma, não é possível estimar a média de horas de sono diárias deste grupo de estudantes.

Na comparação de freqüências de resposta segundo o gênero sexual, foi observado que, entre os alunos que estudam pela manhã, a diferença foi estatisticamente significativa ( $p=,039$ ) em relação ao horário de acordar — as meninas afirmaram acordar mais cedo do que os meninos. Essa situação pode ser de-

corrente da caracterização das atividades domésticas e o “cuidar de crianças menores” como atividades exercidas predominantemente por sujeitos do sexo feminino, como foi observado quando da realização da análise das atividades que os respondentes declararam realizar em casa. Em relação ao horário de dormir, as diferenças não foram estatisticamente significativas ( $p=,610$ ). Dentre os alunos que estudam à tarde, não houve diferenças estatisticamente significativas entre os gêneros quanto aos horários de acordar ( $p=,5240$ ) e de dormir ( $p=,0705$ ).

d) Assistir televisão, brincar/conversar com os amigos, escutar música e realizar tarefas domésticas são as atividades mais realizadas por esses alunos no interior da sua moradia, conforme demonstrado na tabela 4. Como se pode observar, o hábito de assistir televisão parece configurar-se como a atividade de lazer mais preponderante para a população investigada, enquanto que estudar e realizar leituras não se caracterizam como atividades cotidianas para grande parte desses estudantes.

A comparação de freqüências de respostas segundo o gênero revelou diferenças estatisticamente significativas nas opções “jogar videogame” ( $p= 4.388E-05$ ) com maior freqüência entre os meninos, “ajudar na realização das tarefas domésticas” ( $p=,0213$ ) e “cuidar de crianças que moram na mesma casa” ( $p= 3,370E-03$ ) com maior freqüência entre as meninas. Destacamos o fato de que a realização das tarefas domésticas e a responsabilidade no cuidado de crianças menores são atividades atribuídas, precocemente, ao sexo feminino.

Tais atribuições, talvez, interfiram nos hábitos de sono das meninas, obrigando-as a acordar mais cedo do que os meninos, conforme observado quando da realização da análise de comparação das frequências de respostas segundo o gênero em relação aos hábitos de sono.

Outro fato que, ao nosso ver, também merece destaque é o alto percentual dos respondentes (94,7%) que afirmaram assistir televisão como hábito de lazer doméstico preferencial;

e) Em relação às atividades realizadas

no exterior da residência, “brincar/conversar com os amigos” e “andar de bicicleta” foram as opções com maior frequência de respostas como podemos verificar na tabela 5. A diferença foi estatisticamente significativa nas frequências de resposta segundo o gênero nas opções “passear a pé” ( $p=,0245$ ) e “ir ao *shopping center*” ( $p=,0398$ ), ambas com maior ocorrência entre as meninas. Resaltamos que os hábitos de frequentar *shopping center* e festa jovem/danceteria não foram observados, entre os alunos de sete a onze anos, durante a análise dos dados coletados;

**Tabela 4.** Atividades realizadas em casa.

atividades	frequências relativas		
	fem	masc	total
assistir televisão	95,7	93,6	94,7
jogar <i>videogame</i>	17,0	42,7	29,5
ler	42,7	35,4	39,2
escutar música	54,7	42,7	51,5
brincar com os amigos	71,7	67,2	69,6
brincar só	11,9	10,9	11,4
ajudar nas tarefas domésticas	74,3	59,0	66,9
ajudar os pais nas suas profissões	16,2	11,8	14,0
cuidar de crianças menores	30,7	13,6	22,4
estudar	33,3	28,1	30,8

**Tabela 5.** Atividades realizadas fora de casa.

atividades	frequências relativas		
	fem	masc	total
ir ao cinema	23,0	20,0	20,2
brincar só	15,3	8,1	11,8
brincar/conversar com os amigos	73,5	76,3	74,8
passear a pé	34,1	20,0	27,3
passear de carro	41,8	30,9	36,5
ir ao parque/prça	47,8	34,5	41,8
andar de bicicleta	71,7	65,4	68,7
andar de <i>skate</i>	14,5	10,0	12,3
andar de patins	31,6	23,6	27,7
ir ao <i>shopping center</i>	35,0	21,8	28,6
frequentar festa jovem/danceteria	18,8	11,8	15,4

f) Os estudantes dessa escola não possuem materiais esportivos diversificados e os locais escolhidos por eles para suas práticas desportivas (pátio de casa e a rua) são informais, como podemos observar nas tabelas 6, 7 e 8.

Na comparação de freqüências de respostas segundo o gênero, na análise dos materiais de esporte, a diferença foi estatisticamente significativa nos itens "patins" ( $p= 2.019E-10$ ) e "bola de vôlei" ( $p= 5.405-09$ ), freqüência maior entre as meninas, "skate" ( $p= 1.449E-05$ ), "bola de futebol" ( $p= 7.580E-11$ ) e "chuteiras" ( $p= 1.001E-10$ ) maior freqüência entre os meninos. Esse fato pode ilustrar a

determinação cultural acerca da aquisição de materiais desportivos segundo o gênero. Salientamos, ainda, que todas as meninas que declararam possuir bola de futebol têm irmãos - talvez este seja um indicativo de que essa modalidade esportiva não está disponível às estudantes e o fato de possuírem bola de futebol, possivelmente, seja decorrente da situação de terem irmãos que a possuem. Quanto aos locais utilizados para as práticas desportivas, a diferença foi estatisticamente significativa na comparação de freqüências de resposta segundo o gênero nas opções "pátio de casa" ( $p= 7.390E-04$ ) maior freqüência entre as meninas, "campo/terreno baldio" ( $p= 3.416E-05$ ) e "cancha da escola no turno oposto ao das au-

**Tabela 6.** Materiais de esporte.

materiais	freqüências relativas		
	fem	masc	total
bicicleta	76,0	67,2	71,8
patins	40,1	3,6	23,7
skate	4,2	25,4	14,5
bola de plástico	17,0	24,5	20,7
bola de futebol	12,8	73,6	42,2
bola de voleibol	64,9	25,4	45,8
bola de basquete	1,7	3,6	2,6
chuteiras	-	40,9	19,8

**Tabela 7.** Locais utilizados para as práticas desportivas.

locais	freqüências relativas		
	fem	masc	total
pátio de casa	52,9	30,0	43,7
pátio do condomínio	9,4	17,2	13,8
campo/terreno baldio	15,3	40,9	29,0
rua	45,2	32,7	41,0
parque/praça	33,3	25,4	30,8
cancha da escola no turno contrário ao das aulas	7,6	30,0	19,3
não responderam	—	1,8	0,9

las” ( $p= 3.259E-05$ ) com maior incidência entre os meninos. Mais uma vez, deparamo-nos com comportamentos diferenciados de acordo com o gênero: as meninas ficam mais restritas, principalmente, ao ambiente doméstico, enquanto que os meninos têm acesso a outros locais para realizar atividades esportivas;

g) A participação sócio-cultural desses estudantes apresenta-se bastante restrita. Destacamos o fato de que as atividades no turno oposto ao das aulas, oferecidas pela escola (“oficinas”), configurou-se como a opção de maior frequência de respostas”, em ambos os sexos, na categoria “participação sócio-cultural”, como podemos observar na tabela abaixo:

A escola configura-se, dessa forma, como um centro sócio-cultural para a comunidade na qual está inserida. Sendo assim, é essencial que a realização de projetos culturais pela escola se constitua em um dos itens do projeto pedagógico da mesma e que sejam articuladas parcerias com outras instituições (associações de bairro, universidades, centros comunitários, etc.) para a realização de tais projetos. Nesse processo torna-se relevante ampliar o oferecimento de “oficinas” a todos os segmentos da comunidade escolar e que também a Secretaria de Educação desenvolva uma política cultural de incentivo à realização de tais projetos nas escolas.

h) A prática desportiva sistematizada consubstancia-se em um fato incomum para esses alunos: apenas 7,6% das meninas de-

clararam realizar prática desportiva durante 2 horas semanais e 18,1% dos meninos afirmaram ocupar de 3 a 4 horas semanais com atividades desportivas. Ou seja: 12,7% dos respondentes praticam esporte com regularidade e sob a orientação de um técnico ou professor de educação física. Entendemos que a instrumentalização dos alunos para a prática de atividades desportivas no decorrer e após o seu processo de escolarização configura-se como um dos objetivos da educação física escolar. A essa disciplina curricular — e somente a ela, na atual organização curricular da escola onde realizamos esse estudo —, cabe a conscientização das práticas desportivas como um dos fatores de uma boa qualidade de vida. O fato de que esses estudantes não terem como um de seus hábitos de vida as práticas desportivas levou-nos a refletir sobre os possíveis fatores que podem desencadear essa situação, tais como:

\* restrições econômicas: tratando-se de uma escola municipal, onde o atendimento é dirigido, preferencialmente, às classes populares, o acesso dos estudantes às práticas desportivas em locais para além da escola pode ser limitado devido a este fator. Dessa forma, a referida instituição caracteriza-se, para um significativo número de participantes desse estudo, como a única oportunidade de conhecer e praticar os fundamentos, técnicas e táticas de diferentes modalidades desportivas. Caso o aluno não se aproprie desse conhecimento nas aulas de educação

**Tabela 8.** Participação sócio-cultural.

participação	frequências relativas		
	fem	masc	total
clube social/desportivo	19,6	21,8	21,6
grupo de dança	10,2	1,8	6,4
grupo de teatro	2,5	5,4	4,1
centro paroquial	2,5	—	1,3
escotismo	—	0,9	0,4
atividades na escola no turno oposto ao das aulas	26,4	40,9	35,0

física, dificilmente terá outras oportunidade de fazê-lo, de forma organizada e sistematizada;

\* a não familiarização desses alunos nos esportes: talvez a prática da educação física escolar não oportunize aos alunos a apropriação dos fundamentos das modalidades esportivas. Como dificilmente pode-se optar em praticar aquilo que não se conhece, torna-se difícil, assim, incorporar práticas desportivas como um hábito de vida;

\* limitações ao uso das praças públicas próximas à escola: apenas 30,8% dos estudantes declararam que costumam brincar/jogar nesses locais e 29,0% afirmaram brincar/jogar em campo/terreno baldio. Talvez as atividades desenvolvidas nas praças sejam realizadas em horários que não favoreçam uma maior participação dos alunos ou não vêm ao encontro do interesse dos mesmos.

Salientamos que o instrumento utilizado no presente trabalho não possibilita a realização de uma análise para sustentar quaisquer das hipóteses acima levantadas. O desenvolvimento de uma metodologia com esse objetivo caracteriza-se noutro programa de investigação já planejado no âmbito do Projeto Desporto, a ser implantado posteriormente ao delineamento do perfil da população escolar da Rede Municipal de Ensino da cidade de Porto Alegre.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como base o perfil anteriormente descrito, apresentamos, a seguir, algumas sugestões aos professores de educação física no que tange à prática pedagógica dessa disciplina no contexto escolar:

· atualmente, na escola, são realizados registros sobre o desempenho dos alunos apenas no que se refere aos aspectos cognitivos. Como afirma Freire (1989), o corpo dos estudantes é considerado um intruso, um estorvo, quanto mais quieto estiver, menos atrapalha — os alunos praticamente são submetidos a uma imobilidade corporal. É necessário que a escola se preocupe também com o desenvolvimento somatomotor de seus estudantes e, nesse processo, a atuação dos professores de edu-

cação física é fundamental. Precisamos conhecer o estado de crescimento, as capacidades de prestação desportivo-motora, os interesses e motivações dos nossos alunos relacionados às práticas desportivas e, a partir desses dados, realizarmos as intervenções pedagógicas que se fizerem necessárias. O acompanhamento e registro do desenvolvimento somatomotor dos alunos ao longo do processo de escolarização consubstancia-se em um importante referencial no que se refere à promoção da saúde de forma efetiva;

· as aulas de educação física devem ser, sempre que possível, mistas uma vez que a separação sistemática entre meninos e meninas, para a prática de atividades desportivas, possivelmente reforce a determinação cultural acerca da aquisição de materiais e da prática desportiva de acordo com o gênero dos indivíduos;

· o currículo da educação física escolar deve propiciar a prática de atividades desportivas diversificadas, oportunizando aos alunos irem além das fronteiras do vôlei e do futebol (modalidades mais populares entre a amostra estudada, segundo os indicativos do presente estudo);

· os professores devem desenvolver as práticas desportivas através de uma metodologia que possibilite a todos os alunos a apropriação desse conhecimento. É importante ressaltar que o desporto escolar não pode importar os valores do esporte de alto rendimento. De acordo com Bento (1987 p. 52):

“A orientação exclusiva da Educação Física pelas técnicas desportivas implica conseqüências negativas para os alunos *fracos* em desporto. Estes têm de se confrontar, durante o seu tempo escolar, com um desporto (isto é, com aulas de Educação Física) cujas exigências não conseguem corresponder; um desvio ou derivação para outras habilidades desportivo-motoras não lhes é, geralmente, oferecido ou consentido. Carimbados com a etiqueta da falta de capacidade para o desporto chegarão, o mais tardar ao meio de sua escolaridade, ao reconhecimento de que o desporto não é coisa para si. Desta forma, despedem-se do desporto — e geralmente para sempre — justamente aqueles alunos que podemos classificar como os mais necessitados de movimento.

Também o aluno *normal* tem poucas

oportunidades de se integrar na Educação Física com as suas necessidades e expectativas motoras, desde que estas desviem dos princípios da concorrência e da comparação. Tudo que passa ao lado destes princípios é visto como inapropriado. E assim são colocadas restrições às possibilidades individuais de aprendizagem, de comportamento, de empenhamento, de experimentação e de desenvolvimento — restrições que não podem ser aceitas por um correto entendimento pedagógico.”

Por outro lado, a negação do esporte no contexto escolar transforma a educação física numa prática pedagógica discriminatória, na medida em que inviabiliza o acesso dos estudantes ao desporto enquanto um conhecimento histórico-social.

Portanto, a formação e o desenvolvimento das capacidades imanentes a variadas práticas desportivas, sempre vinculadas ao sentido de ação e à idéia de jogo, devem ser fomentadas na escola.

Aos alunos devem ser propiciados momentos de práticas desportivas diferenciados daqueles das aulas de educação física. Devido ao acesso restrito dos alunos de classe popular aos clubes e “escolinhas desportivas”, a escola, enquanto centro cultural da comunidade na qual está inserida, deve oferecer aos alunos oficinas desportivas — dessa forma, aqueles alunos que possuem gosto e habilidade para determinadas práticas desportivas têm a oportunidade de praticá-las.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARNAL, J. *et alli*. *Investigación Educativa*. Barcelona, Universidade de Barcelona; vol. 1, p.93-94, 1990.
- BENTO, J. O. *Desporto matéria de ensino*. Lisboa; Caminho, 1987.
- BRONFENBRENNER, U. Development Research, Public Policy and the Ecology of Childhood. *Child development*, 45, p.1-5, 1974.
- \_\_\_\_\_. Reality and Research in the Ecology of Human Development. *Proceedings of the American Philosophical Society*, vol. 119, n. 6, p. 439-469, 1975.
- \_\_\_\_\_. Toward and experimental Ecology of Human Development. *American psychologist*, no. 32, p. 513 a 531, 1977.
- \_\_\_\_\_. *The ecology of human development: experiences by nature and design*. Cambridge; Harvard University Press, 1979.
- \_\_\_\_\_. Contextos de la crianza e del Niño. Problemas y Prospectiva. *Infância y Aprendizage* (29), p. 44 a 45, 1985.
- \_\_\_\_\_. Ecology of the Family as a Context for Human Development: Research Perspectives. *Developmental Psychology*, vol. 22, n. 6, p. 723-742, 1986.
- CARDOSO, L. Estilo de vida e hábitos desportivos em alunos de escolas públicas de Porto Alegre. In: Anais do IV Congresso de Educação Física e Ciências do Desporto dos Países de Língua Portuguesa e V Congresso da Sociedade Portuguesa de Educação Física. Coimbra, Universidade de Coimbra, 1995.
- FREIRE, J. B. *Educação de corpo inteiro*. São Paulo; Scipione, 1989.
- GAYA, A.C.A. *Desenvolvimento somatomotor, hábitos de vida e fatores de prestação desportiva em crianças e adolescentes — Projeto Desporto — PRODESP*. Projeto integrado de pesquisa. CNPq. Lapex/UFRGS, 1994.
- KREBS, R, J. (Org) *Desenvolvimento humano: Teorias e estudo*. Santa Maria; Casa editorial, 1995a.
- KREBS, R, J. *Urie Bronfenbrenner e a ecologia do desenvolvimento humano* Santa Maria, Casa editorial, 1995b.
- MALINA, R. M. A Multidisciplinary Approach to Physical Performance. In: OSTYN, M.; BEUNEN, G. e SIMONS, J. (eds). *Kinanthropometry II*. Baltimore; University Park Press, 1980.
- NETO, C. A criança, o Espaço e Desenvolvimento Motor. *Ludens*, vol. 3, no. 2/3, Janeiro/Junho, p. 35 a 44, 1979.
- \_\_\_\_\_. Motricidade Infantil e Contexto Social. Suas implicações na Organização do Ensino. *Horizonte*, vol. I, n. 1, Maio/Junho, p. 8 a 16, 1984.
- \_\_\_\_\_. A Família e a Instituição dos Tempos Livres. *Ludens*, vol. 14, n. 1, Janeiro/Março, p. 5 a 10, 1994.
- SERRANO, J. J. M. *Envolvimento social e desenvolvimento da criança*. Lisboa, 1996. Tese de Mestrado em Ciências da Educação/Metodologia da Educação Física, Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana.

SOBRAL, F. O Estilo de Vida e a Actividade Física Habitual. In: *FACDEX-Desenvolvimento somato-motor e factores de excelência desportiva na população escolar portuguesa*, vol. 2, Relatório Parcelar, Área do Grande Porto. Lisboa; Ministério da Educação, 1992.

SOBRAL, F. FACDEX: um projeto de investigação em desporto escolar. Opções teóricas e metodológicas. In BENTO, Jorge; MARQUES, António (eds). *A ciência do desporto. A cultura e o homem*. Porto; Universidade do Porto, 1993, p. 51-61.

#### NOTAS

<sup>1</sup> Trabalho realizado com apoio Institucional CNPQ, FAPERS e PROPEP/UFRGS.

<sup>2</sup> Os estudos científicos sobre os hábitos de vida e o cotidiano tiveram sua origem no âmbito da antropologia, principalmente com a adoção da etnografia como método de investigação. Inicialmente utilizada para descrever as culturas indígenas, a etnografia foi aplicada na América para retratar as microculturas urbanas (Trasher, 1927; Wirth, 1928; Shaw, 1938). Cf. Lessard, M. et alii, 1994, p. 59.

<sup>3</sup> Este trabalho é parte do projeto integrado de cunho multidisciplinar e interinstitucional denominado PRODESP — Projeto Desporto — Desenvolvimento Somato-Motor, Hábitos de Vida e Fatores de Prestação Desportiva em Crianças e Adolescentes (Gaya, 1994), realizado em convênio entre o Laboratório de Pesquisa do Exercício

da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (LAPEX/UFRGS) e a Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de Porto Alegre (SMED/PMPA).

<sup>4</sup> A amostra não probabilística casual caracteriza-se por não utilizar o critério de equiprobabilidade: o critério de seleção dos indivíduos é em função das possibilidades de ascender aos mesmos (Arnal, 1990).

<sup>5</sup> Caracteriza-se pela problematização ou pela formulação de questões diretas ou através de um guia ou formulário previamente formulado, objetivando a identificação de opiniões, valores, condutas, vivências, etc. sobre determinado fenômeno.

<sup>6</sup> Quando na tabela de contingência há 5 células com a frequência esperada com valores menores do que 5.

#### UNITERMOS

*Estilo de vida, estilo do cotidiano, educação física e escolas.*

*\*Lisiane Torres Cardoso é Mestranda em Ciências do Movimento Humano da ESEF/UFRGS.*

*\*\*Adroaldo Gaya é adjunto do Departamento de Desportos e professor-orientador do curso de Mestrado em Ciências do Movimento Humano da ESEF/UFRGS.*

## Anexo

### PROJETO DESPORTO

#### DESENVOLVIMENTO SOMATOMOTOR, HÁBITOS DE VIDA E FATORES DE PRESTAÇÃO DESPORTIVA EM ESCOLARES

#### ÁREA 6 - ESTILO DE VIDA

#### INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Escola: .....

Nome: ..... série: .....

Data de nasc.: .... / .... / .... Idade: ..... Sexo: ( ) F ( ) M

**1) Assinale o tipo de moradia que você tem:**

- a) casa ( )
- b) sobrado ( )
- c) apartamento ( )

\* se você mora em apartamento, responde as questões a e b:

- a) em qual andar você mora? .....
- b) no seu edifício tem elevador? ( ) sim ( ) não

**2) Escreva o número de dependências que há na sua casa/apartamento:**

- a) quarto: .....
- b) sala: .....
- c) cozinha: .....
- d) banheiro: .....

**3) Quantas pessoas moram com você?**

- a) ( ) uma      f) ( ) seis
- b) ( ) duas      g) ( ) sete
- c) ( ) três      h) ( ) oito
- d) ( ) quatro    i) ( ) mais de oito
- e) ( ) cinco

**4) Você tem TV na sua casa/apartamento? ( ) sim ( ) não**

\* caso você possua mais de um televisor, escreva quantos: .....

**5) Se você tem irmãos, escreva quantos são e a idade de cada um:**

.....

**6) Se você tem irmãs, escreva quantas são e a idade da cada uma:**

.....

**7) Qual a distância entre a sua residência e a escola?**

- a)  até 1km                      c)  entre 2 e 3km  
b)  entre 1 e 2km            d)  mais de 3km

**8) Como você vai para a escola?**

- a)  a pé                              d)  de komdi escolar  
b)  de carro                      e)  de moto  
c)  de ônibus

**9) A que horas você levanta de manhã?**

- a)  entre 6h e 7h            c)  entre 8h e 9h  
b)  entre 7h e 8h            d)  depois das 9h

**10) A que horas você costuma dormir?**

- a)  antes das 21h              d)  entre 23h e 24h  
b)  entre 21h e 22h        e)  depois das 24h  
c)  entre 22h e 23h

**11) O que você costuma fazer quando está em casa?**

- a)  assistir televisão  
b)  jogar videogame  
c)  ler  
d)  escutar música  
e)  brincar com os amigos  
f)  brincar só  
g)  ajudar nas tarefas domésticas  
h)  ajudar os pais nas suas profissões  
i)  cuidar de crianças menores  
j)  estudar

**12) O que você costuma fazer quando sai de casa?**

- a)  ir ao cinema  
b)  brincar só  
c)  brincar/conversar com amigos  
d)  passear a pé  
e)  passear de carro  
f)  ir ao parque/praçã  
g)  andar de bicicleta  
h)  andar de *skate*  
i)  andar de patins  
j)  ir ao *shopping center*  
l)  freqüentar festa jovem/danceteria

**13) Assinale os materiais de esporte que você tem:**

- a)  bicicleta
- b)  patins
- c)  skate
- d)  bola de plástico
- e)  bola de futebol
- f)  bola de voleibol
- g)  bola de basquete
- h)  chuteiras

**14) Caso você jogue, brinque ou pratique esporte com os amigos, assinale o local de sua preferência:**

- a)  pátio de casa
- b)  pátio de condomínio
- c)  campo/terreno baldio
- d)  rua
- e)  parque/prça
- f)  cancha da escola no turno contrário ao das aulas

**15) Se você participa de algum grupo, assinale qual:**

- a)  clube social/desportivo
- b)  grupo de dança
- c)  grupo de teatro
- d)  centro paroquial
- e)  escotismo
- f)  atividades na escola no turno oposto ao das aulas ("oficinas")

**16) Caso você, atualmente, esteja praticando algum esporte com orientação de um professor / treinador, responda as perguntas abaixo:**

Qual o esporte que você pratica? .....

Por que você escolheu esse esporte? .....

Há quanto tempo? .....

Onde? .....

Quantas vezes por semana? .....

Quantas horas por dia? .....

**17) Se você, há algum tempo atrás, praticou algum esporte com orientação de um professor/treinador, responda:**

Qual o esporte que você praticava? .....

Há quanto tempo? .....

Onde? .....

Quantas vezes por semana? .....

Quantas horas por dia? .....

Por quanto tempo o praticou? .....

Por que parou de praticá-lo? .....